**MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Victor Braga Chaves ¹, Laysa Valentine de Souza Soares ¹, Jocenária Ferreira de Souza Soares².

1 Acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão, 2 Enfermeira pela Universidade Ceuma

victorbragac42@gmail.com

**Introdução:** Sabe-se que no Brasil, assim como no mundo, uma grande parcela dos casos de queimadura envolve crianças, especificamente, as térmicas em acidentes domésticos.Essa população possui uma menor tolerância à dor e, consequentemente, tende a ter maior grau de ansiedade diante desse estímulo. Nesse contexto, é de suma importância o manejo adequado da dor nesse perfil de paciente. **Objetivo:** Evidenciar as formas adequadas de lidar com a dor causada por queimaduras em pacientes infantis nos ambientes de urgência e emergência. **Metodologia:** A presente pesquisa se trata de uma revisão de literatura feita utilizando artigos das bases de dados MedLine, Scielo e Google Acadêmico. A busca foi feita nos meses de fevereiro e março de 2024, com uso dos seguintes descritores: paciente pediátrico, queimaduras e manejo da dor. Ao total foram lidos 13 artigos, sendo selecionados 5 em língua portuguesa e 2 em língua inglesa para a confecção do trabalho. **Resultados:** Saber avaliar a dor advinda de queimaduras e geri-la da maneira correta é crucial para que a situação em que se encontra a criança naquele momento não se torne traumática, posto que uma equipe de profissionais mal preparada tende a gerar maior desconforto físico e psicológico ao infante e, por conseguinte, abaixar o limiar de tolerância à dor. Nesse contexto, a literatura descreve o controle da dor em crianças ao redor de quatro variáveis principais: a facilidade da administração, a tolerância, a rapidez do efeito analgésico e a quantidade de efeitos colaterais. O paracetamol continua a ser o fármaco mais indicado em queimaduras leves, por ter poucas contraindicações e riscos, podendo ser combinado com outros analgésicos para efeito sinérgico, além de poder ser administrado por via oral, obtendo ação mais rápida. Outra alternativa comum são os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), que são interessantes por combaterem a inflamação, algo não encontrado no paracetamol, mas que tem uso limitado por conta de seus efeitos colaterais. Esse padrão segue para analgésicos mais potentes, como a ketamina e opiáceos, como a morfina, eles possuem alta eficiência, mas devem ser usados com cautela por conta de seus riscos, como a dependência, por exemplo. **Considerações finais:** Conclui-se que, diante do manejo adequado da dor, com a escolha adequada de analgésicos, os episódios se tornam menos traumáticos para os pacientes infantes e os demais procedimentos de tratamento podem ser realizados com maior tranquilidade, possibilitando a melhora da forma mais positiva.

Palavras-chave: Paciente pediátrico, Acidentes térmicos, Analgesia.

Área Temática: Manejo da dor no departamento de urgência e emergência.